

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTANCIA

Indianara Bueno Barbosa

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA**

Porto Alegre 2010

Indianara Bueno Barbosa

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia, pela
Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – FACHED/UFRGS

Orientador:

Prof. Dr. Jaime José Zitkoski

Tutor:

Prof. Gerson Luiz Millan

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

RESUMO

A qualidade no ensino é uma das questões importantes para a sociedade nos dias atuais, intrinsecamente na relação entre família (comunidade) e escola no processo de aprendizagem das crianças. Esta abordagem se faz de grande relevância, já que a história da escola, enquanto instituição, assim como a família, se distanciou uma da outra ao longo de sua evolução. Apesar do surgimento de filósofos pensadores como Weber, Piaget, Vigotsky, entre muitos outros, que revolucionaram a área didático-pedagógica nos últimos séculos, a escola caminha para um grande desafio, que é dominar as tecnologias que as crianças já dominam, e de buscarem junto o conhecimento, utilizando estes recursos tecnológicos. O conhecimento de si mesmo na construção de uma auto-estima, assim como a socialização entre os alunos, é base da reflexão com o mundo externo, com a sociedade que envolve a criança fora e dentro da família; assim como as relações na troca de experiências, sentimentos e valores que dão uma continuidade ao conhecimento humano, ao mesmo tempo em que as relações família x escola se tornam mais interligadas e sem obstáculos para o aprendizado.

Palavras-chave: Parceria.Família.Escola.

ABSTRACT

Quality in education is an important issue for society today, inherently in the relationship between family (community) school and the learning process of children. This approach family moved away from each other along their evolution. Despite the emergence of philosophers thinkers like Weber, Piaget, Vigotsky, among many others, that revolutionized the didactic-pedagogical area in recent centuries, the school is heading towards a major challenge, which is to master the technologies that children have already mastered, and seek with the knowledge, using these technological resources. The self-knowledge in building self-esteem, and socialization among the students, is the basis of discussions with the external world, society, involving the child inside and outside the family, as well as the relations in exchange for experiences, feelings and values that give continuity to human knowledge, while the x family relations become more intertwined school without obstacles to learning.

Keywords: Partnership. Family. School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO SUCESSO DA APRENDIZAGEM	9
2.1 A relação do espaço na aprendizagem da criança	9
2.2 Conhecendo a si e aos outros	10
2.3 Convivendo em grupos	11
2.4 A família na lista de chamada	13
3. RELATOS DE SI MESMO	18
3.1 A nossa história	18
3.2 Jogos, tecnologias e aprendizagem.....	19
3.3 Família no processo ensino aprendizagem	23
4. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA PARA O FUTURO	26
4.1 Discutindo metodologias	26
4.2 Traçando caminhos	27
5. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE A – Bilhetes aos pais	33
APÊNDICE B – Bilhete de entrevista e entrevista aos pais	34
ANEXO A – Atividades realizadas pelos alunos e Saídas de Campo	36

1. INTRODUÇÃO

Século 21, a Era da Informação e da Tecnologia. As mudanças nesses aspectos acontecem muito rápido e quando achamos que dominamos alguma coisa, esta se torna obsoleta em meses.

Junto a essas mudanças, vem a criança, que com sua curiosidade, sua imaginação, sua genialidade, nasce neste mundo em constante transformação. E como parte da criança temos a família, entidade que a acolhe e que troca suas experiências com o coletivo, com a sociedade.

E é esta sociedade que reflete a escola que possui, e a escola, do mesmo modo, reflete a sociedade que tem. A comunidade escolar da Vila Irma, criou uma escola que é modelo para o bairro e para a cidade de Sapiranga; pediu que as autoridades investissem na ampliação desta escola, onde havia pouco espaço para as crianças brincarem, onde não havia lugar adequado para a prática de esportes e a necessidade que esta comunidade teve para que portadores de deficiência tivessem acesso livre às dependências da escola: banheiro adequado, elevador e rampa para o pátio, foram algumas das políticas públicas implantadas.

A Escola de Ensino Fundamental Maria Emília de Paula “acolhe” mais de quatrocentos alunos, possui Laboratórios: de Informática, Artes e Ciências, sala Multifuncional para portadores de deficiências e necessidades especiais, auditório e ginásio esportivo, além de contemplar os alunos com Projetos de: Música, Dança e Teatro em turnos opostos. A turma aqui em questão é a 321, composta de 24 alunos, sendo 14 meninos e 10 meninas na faixa etária de 8 a 10 anos.

O trabalho aqui desenvolvido reflete as observações e práticas realizadas ao longo do Estágio Curricular, onde os alunos e familiares puderam participar de forma efetiva com as tecnologias do seu cotidiano. Foram saídas de campo em eventos do município, a socialização na sala de aula, o uso de algumas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), na interdisciplinariedade dos conteúdos e a concretização de trabalhos desenvolvidos com alunos e família.

Tanto alunos como suas famílias, fizeram parte da construção e reflexão do conhecimento, usando suas experiências neste processo.

As dificuldades do Estágio Curricular, nesta prática, também alavancaram algumas dúvidas a respeito das aprendizagens e das socializações que se fazem dentro da sala de aula, da escola e da família.

Questões como:

- O aluno com problemas familiares consegue aprender?
- O aluno com família desestruturada (pais separados) tem mais ou menos dificuldades em aprender e a se socializar?

São alguns dos questionamentos que surgiram ao longo do estágio, já que o enfoque era aproximar a família no cotidiano escolar do aluno.

E é nas dificuldades encontradas e nos questionamentos quanto ao processo de ensino-aprendizagem, que foco aqui o tema do Trabalho de Conclusão: **A relação família e escola fazem diferença no processo ensino-aprendizagem da criança?**

O primeiro capítulo do TCC constitui uma procura sobre aspectos e características de si próprio e das pessoas do seu entorno, assim como a troca de experiências e aprendizados dos próprios alunos nas diversas atividades realizadas no Estágio Curricular envolvendo o uso das tecnologias na socialização.

A reflexão das atividades e dos assuntos abordados no Estágio envolveu concretamente a família e demais familiares que intensificaram o aprender coletivo e a parceria mais proximal da família e escola.

As metodologias pedagógicas englobaram a questão democrática com sugestões e opiniões de familiares, professores e alunos, que deram seu testemunho do que seria necessário para o sucesso e para a integração eficaz (uma verdadeira parceria) entre família e escola na aprendizagem dos filhos-alunos.

O primeiro capítulo relata o início de como a família e a escola podem se interligar à vida escolar do aluno e melhorar suas vivências pessoais.

O segundo capítulo apresenta as práticas sociais que envolveram a família e a escola e o terceiro capítulo faz uma reflexão do que seja possível à comunidade escolar realizar em parceria, para que haja uma educação efetiva e de qualidade.

2. PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO SUCESSO DA APRENDIZAGEM

Este capítulo enfatiza a necessidade da criança de reforçar seus conhecimentos e relacioná-los ao cotidiano que o cerca, dispondo de uma ligação mais próxima entre a família e a escola, dando sentido não só aos conteúdos, mas a sua capacidade de pensar, ser e agir.

2.1 A relação do espaço na aprendizagem da criança

Com um novo espaço, um ambiente escolar mais amplo e dinâmico, do que fora o antigo prédio da escola Maria Emília de Paula, percebe-se uma necessidade de buscar um maior aproveitamento desse espaço e da contemplação de uma educação de qualidade e envolvimento com a comunidade escolar pelos alunos.

Certamente algumas crianças gostam de ir à escola, mas não à aula. Elas se alegram com seus colegas, muitas vezes também com a professora, o recreio e, ainda muitas vezes, com as férias. Um balanço geral apresenta-se claramente negativo. (MADCHE, p.94, 1998 apud FREIRE, 1980:9-19).

Para muitos alunos, a escola passa a ser um lugar de pressão de desempenho que lhes causa medo e de opressão. O que era estimulante, passa a ser um lugar suportável para tornar-se um local de frustração.

Como não existe uma maneira oficial para serem dispensados da freqüência da escola, muitos alunos dirigem o desgosto e à frustração contra si mesmos, contra outros e contra objetos materiais. Eles manifestam seu desgosto através de um comportamento estranho, que pode ir desde a agressividade contra os colegas e autoridades escolares, até à destruição de material e mobiliário escolar. Muitos também voltam sua violência, contra si mesmos. (MADCHE, p.95, 1998).

Propiciando atividades diversificadas e em vários ambientes da escola, explorando esses espaços, tentou-se fazer com que a escola fosse um lugar acolhedor e diferenciado, onde os alunos pudessem construir seu conhecimento e explorar suas habilidades cognitivas, junto à comunidade.

Para que tenhamos sucesso, digo, pais, alunos, comunidade escolar, professores, escola e sociedade no desenvolvimento mental, cognitivo e social das crianças, devemos unir nossos potenciais para que o aluno e, talvez mais ainda, a sociedade, se sensibilize, e que os alunos saiam da escola cidadãos plenos de bons valores e motivados para aprender sempre, por toda a sua vida.

2.2 Conhecendo a si e aos outros

Nas horas de leitura, que iniciam todas as tardes, os alunos trocam experiências, não só sobre o mundo dos livros, mas sobre tudo o que quiserem. São nessas trocas de vivências que vemos refletidas as situações familiares da qual integram os alunos. “A escola tem de fortalecer uma consciência coletiva intercultural que promova o convívio entre as diferenças”. (TORRES, 2008, p. 24). Ou seja, levar os alunos a refletirem sobre as diferenças entre si e a dos colegas é importante para que percebam que cada um é e pensa diferente do outro, devido às diferentes experiências sociais do indivíduo.

O diferente nos desestabiliza por expor o contraditório, muitas vezes mexendo com as nossas construções no campo do comportamento, do pensamento, dos sentimentos, dos valores... (...) Na diferença reside, portanto, o princípio da complementaridade e é exatamente isso que vai temperando as convivências e tornando-as estimulantes. (ALMEIDA, 2006, p. 27).

Conhecer a si é tão importante quanto saber quem faz parte da sua família e com quem você convive: “Para compreender o indivíduo, é necessário compreender as relações sociais que se estabelecem no ambiente em que ele vive.” (ALMEIDA, 2000. p.67).

É importante para os alunos se conhecerem e conhecerem suas possibilidades, gostar do que fazem, mesmo que suas tarefas não tenham sido tão bem desempenhadas quanto às dos colegas. Se eles têm confiança em seus potenciais e estes são reforçados pelos seus familiares, seu rendimento é muito melhor do que o daquele aluno inseguro (...). (CAPELLETTI, 2005, p. 199).

Auto-estima e conhecimento de si são fatores essenciais para se tornar um cidadão consciente e atuante na sociedade, como foi a experiência dos alunos de questionarem

os familiares sobre o significado dos seus nomes, a confecção de um modelo da carteira de identidade e localização de referenciais no seu bairro através do Google Maps.

As Saídas de Campo envolveram um conhecimento mais aprofundado da comunidade escolar e da sociedade que se manifesta nos eventos da cidade de Sapiranga, como a Feira do Livro: “... a aquisição das habilidades de leitura e escrita depende muito menos dos métodos utilizados do que da relação que a criança tem desde pequena com a cultura escrita.” (GENTILE, 2005).

2.3 Convivendo em grupos

“A família, como sabemos, deve ser a primeira educadora dos filhos (...)” (CESTARI, 2009) e “A escola, concomitantemente, é parceira essencial da família na construção desse ser em formação (...)” (CESTARI, 2009). Tratando estas duas situações como um ciclo em que uma faz parte da outra, para que haja uma formação integrada do ser humano, é uma tarefa que deve-se dar uma maior atenção.

Entender por que e de que forma sua família se estrutura e se envolve na sociedade, foi um dos passos para que o aluno e a escola buscasse nessa família, situações e relações de uma melhor convivência e de um melhor entendimento sobre si e sobre os outros.

De acordo com Meirieu, a escola transcende os muros, para a observação e prática de convivência da sociedade.

É importante para a criança que haja uma distância entre a escola e a família, porque ela descobre na instituição de ensino uma maneira de ver diferente de seus familiares. A escola tem uma vocação de universalidade (...). (MEIRIEU, 2008, p. 22).

A disposição das classes em sala de aula foi muito significativa e ao mesmo tempo simbólica, pois assim como convivemos dentro de um grupo familiar, também convivemos e fazemos parte de um grupo na escola. Auxiliando o aluno a se aproximar dos colegas e trocar experiências com os mesmos, dispomos de outros grupos menores em sala,

juntando as classes e formando três novos grupos, na expectativa de que a turma, imatura, criasse vínculos de afetividade e de uma relação de trocas.



Figura 1: Disposição das classes. Maior socialização.

Também no Estágio Curricular, outro aporte teórico que não poderia deixar de mencionar, foi Comênio (1562-1670), filósofo tcheco que defendeu a importância de respeitar e valorizar os sentimentos infantis, assim como trazer a realidade social para dentro da sala de aula. E dentro desse assunto, relacionamos os temas transversais que permeiam o cotidiano do aluno.

Os temas transversais fizeram parte do cotidiano, interdisciplinando a Matemática, Educação Artística e Ambiental, num contexto, onde os alunos confeccionaram um jogo lúdico nesse processo. Os jogos lúdicos vêm a contribuir para a socialização dos indivíduos, de uma forma divertida. “Para Pestalozzi (1746-1827) o jogo é um fator decisivo que enriquece o senso de responsabilidade e fortifica as normas de cooperação”. (FONSECA, 2010). Os assuntos abordados, dentro dos jogos lúdicos foram uma maneira para que a turma se integrasse de forma harmoniosa, já que os alunos eram muito imaturos e dispersivos, ao mesmo tempo em que o conteúdo não era deixado de lado.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação serviram para ampliar ainda mais a busca pelo conhecimento e identificar novas formas, recursos pedagógicos para os assuntos abordados. Desde o jornal diário até o computador; foram muitas as atividades que tiveram como parceria, um meio tecnológico.

As crianças se divertiram e aprenderam de forma lúdica e dinâmica, quando assistiram a clipes de músicas, observaram a evolução das bicicletas, assistiram a filmes, diferentes tipos de textos no projetor, etc.

A espontaneidade e a dramatização na criança são muito naturais, ocorrendo em diversas ocasiões: nas aulas de artes, principalmente quando fizeram fantoches e interpretaram com tinta, músicas cantadas. Citando Freire: “Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam sensações, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar com um grupo”. (FREIRE, 2005, p.9).



Figura 2: Maquetes de um filme sobre bicicleta.

Quando começamos com as atividades sobre o projeto da bicicleta, não fazíamos muita idéia de que este projeto faria tanto sucesso, e nos traria tanta satisfação como professora e alunos.

2.4 A família na lista de chamada

Oportunizando uma vivência mais íntima com a família dos alunos e tendo como meta que as famílias se aproximassem mais das experiências escolares dos seus filhos,

projetamos atividades, entrevistas e saídas de campo que envolvesse a comunidade escolar.

As famílias foram convidadas a autorizar o uso de imagens e trabalhos registrados por eles, ao longo do semestre e também de entrevistas e trabalhos com o auxílio dos familiares.

O conjunto de trabalhos realizados sobre o tema “A tecnologia por trás da bicicleta” foi muito diversificado e a maioria dos familiares auxiliaram seus filhos, dando maior significado às atividades que realizávamos em sala de aula.

Foram utilizados materiais de sucata diversos e muita criatividade por parte dos alunos e seus familiares.

Na Mostra do Saber, exposição artística e cultural das escolas municipais, estaduais e particulares, a escola expôs esses trabalhos à comunidade em geral.



Figura 3: Exposição na Mostra do Saber, no município.



Figura 4: Miniaturas de bicicleta, com a participação dos pais e familiares.



Figura 5: Mais miniaturas...



Figura 6: Atividades diversas, inclusive uma Linha do Tempo.



Figura 7: Gráfico do uso da bicicleta pela família.

A presença da família teve um impacto positivo nas experiências dentro e fora da sala de aula, já que participamos de exposições que deram uma relevância ainda maior para o projeto e para as relações família x escola.

A arte, por exemplo, oferece aos educandos oportunidades que lhes permitem envolver-se no fazer artístico, no apreciar as manifestações de arte, desenvolvendo o senso estético e a criatividade nessa e em outras esferas do agir humano. Ter um senso estético bem construído permite ao educando ampliar sua capacidade, seus recursos internos, para “dar novas formas” a si mesmo e ao seu

mundo. [...] cria condições para que a criatividade deixe de ser uma habilidade e, ressignificada, torne-se uma atitude básica diante da vida. (ANDRÉ, p. 115, 2004).

Não só para os alunos houve uma valorização dos trabalhos expostos, mas também para os próprios pais e familiares que concretizaram um projeto.

3. RELATOS DE SI MESMO

Entender a sua própria história faz com que a criança tenha uma melhor percepção de si, das pessoas e coisas que acontecem ao seu redor. É a partir deste ponto que buscamos pesquisar aspectos que não sabemos e que são fundamentais para uma reflexão particular e em grupo (familiar e escolar) sobre “Quem sou?”.

3.1 A nossa história

Refletir sobre si mesmo foi um ponto marcante do Estágio Curricular, que deu ênfase em demonstrar que conhecer a criança, não só fisicamente ou psicologicamente, mas tudo que faz parte do seu meio e de que forma a criança interage com o mundo.

A turma 321 utilizou diversos recursos didático-pedagógicos no desenvolvimento do projeto sobre a tecnologia da bicicleta.

Primeiramente, em busca de uma Identidade por parte de cada aluno, a turma dialogou sobre se havia alguém que sabia o significado do seu nome “Por que me deram esse nome?”, como todos os alunos não tinham idéia do significado do seu próprio nome, fizeram uma pesquisa em casa para descobrir.

Ouviu-se numa roda de conversa, os relatos dos alunos ao questionar seus pais quanto à origem do seu próprio nome.

Os relatos foram retirados do registro do caderno dos alunos:

Relato 1

“A idéia do meu nome foi dos meus pais e do meu irmão. Eles se inspiraram no nome da cantora Vanessa Camargo. Eu gostaria de ter outro nome, pois eu não acho o meu nome bonito.” (V.S.A.)

Relato 2

“O meu irmão tinha uma amiga chamada Karen e pediu que minha mãe colocasse este nome em mim. Se eu tivesse nascido menino, meu nome seria Fernando.” (K. A.S.)

Relato 3

“Meu nome foi minha mãe que escolheu, por causa de um ator chamado Evandro Mesquita. Ela gostou desse nome e colocou em mim.” (E.D.R.)

Relato 4

“O nome que eu tenho foi meu pai que escolheu...na verdade ele sonhou com o meu nome! Mas eu queria ter outro nome: Alessandro, é elegante.” (Y.M.)



Figura 8: Refletindo sobre seus nomes.

Foram outros vinte e um relatos, além de contarem o nome dado aos pais dos seus pais e até de outros familiares. Os alunos refletiram e perceberam que o valor individual de cada um começa pelo seu nome e que nenhum pai ou mãe procura um nome que ache feio, para dar ao filho.

Um aluno relatou: *“Agora eu entendi que se a mãe ou o pai não derem um nome pra gente, a gente não poderia ser chamado até que fosse falar. É complicado!” (V.B.).*

A modelo da carteira de identidade, confeccionada pelos próprios alunos, foi outro exemplo para que observassem como nos identificamos, e de que forma este documento é útil e importante na sociedade que fazemos parte.

3.2 Jogos, tecnologias e aprendizagem

Após o trabalho sobre a sua individualidade, os alunos foram conduzidos a construir uma maior sociabilidade entre os colegas, o que ocorreu através de jogos e atividades artísticas em grupos. Usando o tema transversal Meio Ambiente, utilizamos

materiais de sucata para confeccionarmos jogos recreativos e ao mesmo tempo educativos, como exemplo, o Jogo de Boliche.



Figura 9: Confeção de jogo de boliche.



Figura 10: Jogo de boliche pronto!

A matemática é uma matéria que precisa ser enriquecida concretamente no cotidiano escolar, afim de que o aluno desenvolva e demonstre suas potencialidades e sua lógica e se motive aos cálculos cotidianos. Nesta perspectiva, focamos jogos lúdicos que envolvessem a matemática como prática divertida.



Figura 11: Alunos jogando "Escô".



Figura 12: Jogos lúdicos de Matemática: jogando "Sempre 12".



Figura 13: Outro grupo jogando “Sempre 12”.

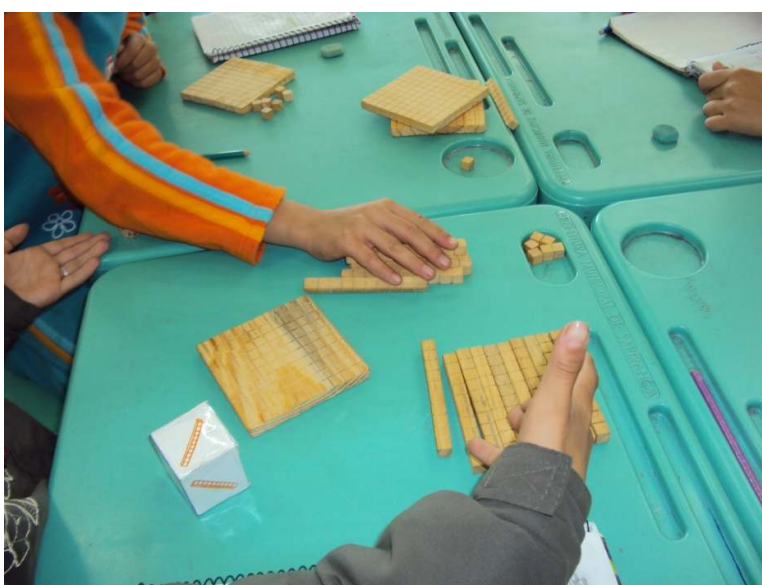


Figura 14: Jogando “Troca 100”!

Exemplos de textos do cotidiano, como a Bula de Remédio foi uma forma de usar a “Consciência Coletiva”, ou seja, normas do comportamento padronizado, com comportamentos previsíveis (DURKHEIM, 2002) que se tem dos medicamentos para dentro do cotidiano escolar, já que o uso descontrolado dos remédios faz parte do cotidiano familiar, da maioria dos brasileiros. A interpretação de textos familiares aos alunos é muito proveitosa, pois remete os alunos naquilo de que eles têm conhecimento prévio sobre este assunto, o que é um facilitador na construção de novos conhecimentos

quanto ao objeto em estudo, que foram as bulas de remédio: suas características e relatos da forma que era usado os medicamentos pelos familiares e por eles mesmos.



Figura 15: Visita do Professor Orientador Jaime e o Professor Tutor Gerson, na aula sobre a interpretação da bula de remédio.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação foi de forte impacto nos alunos, já que utilizamos várias delas: filmes em DVD para criarmos fantoches, fotos antigas do uso da bicicleta pelos parentes dos alunos (em exposição a nível escolar e municipal), projeção de filmes e textos diversificados, pesquisa no computador e o notebook para observação do meio em que vivemos e de assistir a vídeos e escutar músicas, além da máquina digital que esteve presente em todos os eventos significativos.

3.3 Família no processo ensino aprendizagem

A maioria dos familiares sentiram-se atraídos para a concretização da atividade de criar uma réplica de bicicleta, já que o cotidiano da cidade nos demonstra uma quantidade muito grande desse meio de transporte utilizado pelos seus habitantes, como podemos perceber nas imagens em anexo.

Ao observar e identificar a evolução da bicicleta ao longo dos séculos, através de uma linha do tempo, os alunos visualizaram os diferentes tipos que existiam desse meio de transporte e repassaram este conhecimento aos pais, que criaram as miniaturas de bicicletas junto aos filhos.

Em entrevista sobre o projeto “A tecnologia por trás da bicicleta”, onde os alunos levaram a entrevista para casa e responderam com seus familiares, fazendo a reflexão daquilo que vivenciaram:

Entrevista 1

1) No projeto sobre a tecnologia da bicicleta, o que mais te chamou a atenção?

“O que mais me marcou foi que tem um monte de tipos de bicicletas”.

2) Você teve ajuda da família para realizar a atividade da confecção da bicicleta?

Quem mais lhe ajudou?

“Sim, meu irmão foi quem mais me ajudou”.

3) Você recebe constantemente ajuda de seus familiares para fazer as atividades extracurriculares?

“Sim, principalmente meu irmão”.

4) Você acha importante que a família lhe auxilie nas atividades da escola? Por quê?

“Sim, porque quando os trabalhos são mais difíceis, minha família me ajuda”.

Aos pais: Você acha que é importante participar da vida escolar de seu filho? Por quê?

“É importante porque a criança se sente mais segura e rende mais nos estudos.”

Entrevista 2

1) No projeto sobre a tecnologia da bicicleta, o que mais te chamou a atenção?

“O que mais me marcou no projeto foi a utilização de materiais recicláveis, pois isso é importante para a natureza”.

2) Você teve ajuda da família para realizar a atividade da confecção da bicicleta?

Quem mais lhe ajudou?

“Sim. Eu tive ajuda do meu cunhado para fazer a bicicleta”.

3) Você recebe constantemente ajuda de seus familiares para fazer as atividades extracurriculares?

“Sim. Normalmente meus pais me ajudam nas atividades extracurriculares”.

4) Você acha importante que a família lhe auxilie nas atividades da escola? Por quê?

“Acho importante que a família colabore com as minhas atividades, pois eles já passaram por isso e sabem mais”.

Aos pais: Você acha que é importante participar da vida escolar de seu filho? Por quê?

“Acho sim, pois eu apoiando-o, acredito que ele entenda com facilidade as coisas, mas essa ajuda não é fazendo suas lições, mas sim, dando o incentivo para nunca desistir dos estudos”.

O objetivo dessa entrevista foi refletir (pais, alunos e professora), sobre as práticas que deram ou não certo no Estágio Curricular.

4. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA PARA O FUTURO

Aproximar a família da escola é o grande desafio das escolas na atualidade. E ao aproximar a família, estaremos aproximando ainda mais as crianças do conhecimento sobre si e sobre o que acontece a nossa volta.

Ensinar e aprender, família e escola, eis que surgem dois opostos que devem se atrair e podem fazer a diferença na relação da criança com a família e com a escola no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Discutindo metodologias

Após a explanação da teoria com a prática do Estágio Curricular, percebeu-se uma necessidade de entender como podemos aproximar ainda mais a família da escola. Sobre a prática docente, Paulo Freire diz: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, p. 42-43, 1996).

Através da discussão com professores, pais e alunos sobre a melhor forma de aproximar a família da escola, surgiram algumas idéias de um “caminho a ser trilhado” (quem sabe um caminho ideal?) para o sucesso da aprendizagem da criança.

Citando Mädche:

No contínuo observar da realidade do próprio local e do campo global de relações, é preciso esforçar-se, ao lado do resultado para a configuração da respectiva escola, por desenvolver também uma teoria cientificamente fundamentada, que esclareça todos os fatores de influência e, assim, demonstre qual o caminho e qual a modificação simplesmente possível. (MÄDCHE, p.105,1998).

A entrevista colocava a prática do Estágio Curricular com a questão investigativa do TCC a fim de que o processo fosse o mais democrático, na hora de olhar para dentro dessas duas instituições e refletir a melhor forma de uni-las num único propósito.

A questão em si era muito simples e era feita oralmente para pais, alunos e professores: O assunto do TCC trata da questão sobre a relação família e escola no

aprendizado das crianças. “Pra você, de que forma essa relação poderia melhorar, para que o aluno tivesse mais sucesso na aprendizagem?”

4.2 Traçando caminhos

Entre conversas informais e entrevistas¹, professores pensam da seguinte maneira a questão de aproximar família e escola:

- a) Assistência dos pais na sala de aula;
- b) Auto-avaliação dos pais, quanto ao auxílio e participação, ao fim de cada trimestre;
- c) Visitar os pais dos alunos com baixo rendimento ou atitudes violentas, para conhecer melhor o meio em que vive;
- d) Reuniões freqüentes com os pais, para que eles opinem sobre o que é e o que está sendo importante na escola, refletindo de que forma os conhecimentos possam vir a ser úteis para o cotidiano dos filhos.

Há um certo distanciamento, quando se fala de pais com os professores, pois estes sempre vêem os familiares dos alunos como “impostores” ou “intrometidos” na sala de aula. O professor tem medo de demonstrar o que pensa e receia em ser criticado, principalmente por ainda estar nele enraizado como sendo o “detentor do conhecimento”, o que impede, muitas vezes inconscientemente, uma maior aproximação com a comunidade escolar.

Da gestora de uma escola, retirei o seguinte depoimento:

“Faz-se necessário estreitar laços com a família, o que nem sempre é fácil, pois muitas famílias não tem valores, não acreditam no trabalho da escola e a vêem como um depósito para seus filhos. Ao observar essa realidade, é necessário tomar algumas atitudes, começando por ouvir as famílias e, se essas não comparecem, é preciso buscá-las.

Ao conhecer as famílias de perto, muitas vezes entendemos as atitudes dos alunos, porém isso não basta. Aos poucos precisamos mostrar a elas o nosso objetivo, o qual não pode ser diferente do delas. Acredito que, nesse momento, bons argumentos ajudam, sem esquecer que o nosso foco é o aluno. Trazer as famílias para junto da escola é um passo importante, dar-lhe a responsabilidade, mostrar que sua participação na vida escolar é decisiva para o sucesso de seus filhos.

¹ Entrevistas e depoimentos feitos de 18 de outubro a 26 de outubro.

Tenho observado que algumas atividades aproximam os pais: boas palestras, homenagens, conversa com os professores, encontros festivos, visita às casas (almoço, janta, aniversários...)”.

O relato acima é uma evidência de que não adianta criticar e responsabilizar a família, é necessário buscá-la e levá-la até a escola. Porém isso só também não basta, é preciso que a escola mostre à família e à comunidade escolar a que veio; apresentar suas propostas e seus objetivos, dar a devida importância aos pais e comunidade, para que participem ativamente do cotidiano escolar.

Também fiz uma roda de conversa com os alunos, para saber o que era importante para eles na parceria entre família e escola, lembrando do projeto que fizeram da bicicleta com os familiares; eis suas opiniões:

“Poderia haver mais reuniões com os pais, onde nós também pudéssemos fazer parte, pra saber o que estava bom e o que a gente poderia melhorar!”

Esta frase abrange os comentários dos alunos, que também gostam da participação dos pais na escola. Eles se sentem lembrados e valorizados pelos familiares quando estes são chamados na escola para participarem dos seus eventos.

5. CONCLUSÃO

O trabalho aqui descrito tratou de dar um maior aprofundamento do assunto sobre o qual há um impasse na sociedade.

Ora a responsabilidade de educar recai sobre a família, ora a responsabilidade de educar recai toda para a escola, e assim, nesse ciclo vicioso, fica a criança, como numa brincadeira de “João-bobo”, onde ela fica no meio desse impasse entre familiares e escola.

Algumas questões surgiram no Estágio Curricular quanto à importância da família nas aprendizagens e dificuldades dos alunos; quanto à estruturação da família na influência das ações e aprendizagens desses alunos.

Então, a família foi chamada para auxiliar nas diferentes tarefas e participar efetivamente do processo de todo o projeto em questão: “A tecnologia por trás da bicicleta”.

O Estágio Curricular foi o grande apoio prático em que se deu as atividades e oportunidades para tratar da relação família e escola, dentro e fora da sala de aula. As atividades buscaram a sondagem de assuntos significativos para os alunos, assim como reconhecer-se como parte de um grupo, tanto familiar como escolar.

Buscou-se esclarecer melhor sobre esse assunto, a fim de entender até que ponto a criança, no seu processo de ensino-aprendizagem necessita, efetivamente, de apoio familiar e as metodologias que visam a parceria entre a escola e a família para que juntas sigam uma só trilha (um caminho em comum), onde haja o sucesso no aprendizado das crianças.

As vivências em grupo, tanto familiar como escolar, possibilitou aos alunos a troca de experiências e um conhecimento mais aprofundado de si mesmo, elevando a auto-estima desses alunos, pois a turma era agitada, com problemas de atitudes entre eles mesmos e por isso a sociabilidade foi de grande relevância.

Possibilitando aos alunos a troca de experiências, idéias e usando das atividades para a reflexão das próprias atitudes frente aos aprendizados, é que o ambiente educacional foi se tornando mais agradável e tornaram-se re-significantes.

O papel do professor foi de um certo grau de mediação, apesar de ser também parte aluno nesse processo metodológico.

Ao pressuposto de que a partir dos interesses dos alunos, criamos possibilidades para um verdadeiro aprendizado, e a metodologia adequou-se a essa realidade, usando o cotidiano dos alunos para buscar e agregar novos conhecimentos ao que já se sabia.

Os materiais lúdicos e concretos do cotidiano foram dinamizados em quase todos os momentos, o que envolveu maior sociabilidade entre a turma toda e com uma participação efetiva dos familiares nos assuntos abordados.

Entre outros recursos utilizados, pode-se mencionar a utilização das tecnologias de informação e comunicação: a tecnologia do computador em atividades no Laboratório de Informática, a Internet e o notebook em sala de aula nas atividades de música (e tudo o que ia surgindo de curiosidade à medida em que a aula transcorria), imagens da máquina fotográfica, projetor.

Por tudo isso, esse projeto de aprendizagem não teria sido possível sem a contribuição teórica de pensadores e educadores como Paulo Freire, Vigotsky, Ana Teberoski, entre outros; e fundamentalmente, aos familiares dos educandos que se empenharam nas realizações das atividades que tornaram o Projeto “A tecnologia por trás da bicicleta”, tão especial, vislumbrando que uma parceria entre família e escola é possível, desde que haja uma abertura entre ambas as partes na participação do aprendizado da criança, visando o seu sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Mas o que ficou de tudo isso? Quais foram as implicações do Projeto “A tecnologia por trás da bicicleta”, do Estágio Curricular e da metodologia de trabalho em si? A reflexão dessas práticas reflexivas tiveram um impacto muito significativo na forma de planejar os assuntos abordados, que agora contam com a participação principal dos alunos: é feito uma enquete dos assuntos que querem aprender (conhecer) mais, e com base no(s) assunto(s) mais requisitado(s) é planejado e envolvido os conteúdos programáticos do ano letivo (Projetos de Aprendizagem). Com a utilização diária dos recursos tecnológicos do celular ao notebook pode-se mostrar e encontrar imagens, documentos e atividades: um mundo aquém do imaginado. Propõe-se um chamamento diário aos pais, para dar sua opinião sobre as aulas e sobre os trabalhos dos filhos, assim como reavaliar o papel do professor e dos próprios familiares no processo ensino aprendizagem dos filhos-alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jerri Roberto. **Filosofia da Convivência**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2006.

ANDRÉ, Simone e Costa, Carlos Gomes da. **Educação para o Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAPELETTI, Magali. Família e aprendizagem: Reflexões sobre a influência da família no processo de aprendizagem das crianças. In: VARELLA, Noely Klein (Org.). **Desafiando Estruturas e Criando Caminhos na Aprendizagem**. São Leopoldo: Oikos, 2005. P. 198-209.

CESTARI, Jair. **Família e escola: uma parceria imprescindível**. Revista Mundo Jovem, n. 393, p. 02, Porto Alegre: PUCRS, Fev., 2009.

COMÊNIO, Jan Amos. **Didática Magna: Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos**. Disponível em:
http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade1/enfoque2_comenio/audacao_aos_leitores_link2.pdf. Acesso em 08 do mês de out. de 2010.

DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In PEREIRA, LUIZ e FORACHI, Marialice. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

FONSECA, Renata Silvia Moraes da. PESTALOZZI, Johann Heinrich. **“Jogos Lúdicos na sala de aula”**. Disponível em:
<http://www.pedagogia.com.br/artigos/jogosludicospedagogicos/>. Acesso em: 05 do mês de out. de 2010. Só Pedagogia, jan. de 2010.

FREIRE, Paulo. **Educar para Transformar: Almanaque Histórico**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILE, Paola. TEBEROSKI, Ana : **“Debater e opinar estimulam a escrita”**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/debater-opinar-estimulam-leitura-escrita-423497.shtml>. Acesso em: 20 do mês de setembro de 2010. Revista Nova Escola, Nov. de 2005.

MÄDCHE, Flávia C. **Abrindo perspectivas: a intersubjetividade na pedagogia de Paulo Freire**. Porto Alegre: Dacasa, 1998.

MEIRIEU, Philippe. **O desafio de democratizar a escola**. Tradução e entrevista publicada por Fernanda Bagatini. Pátio – Revista Pedagógica, n. 47, p. 29 – 22, Ago./out., 2008.

TORRES, Carlos Alberto. **A escola precisa debater as influências da globalização**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/carlos-alberto-torres-467304.shtml>. Acesso em: 05 do mês de out. de 2010.

APÊNDICE A – Bilhetes aos pais

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Emília de Paula
Queridos Pais!

A aprendizagem, para ser significativa, deve ocorrer além dos portões da escola. Pensando em proporcionar ao seu filho, momentos de enriquecimento aos conteúdos trabalhados em sala, iremos realizar atividades de pesquisa e prática sobre A TECNOLOGIA POR TRÁS DA BICICLETA, tendo em vista que grande parte dos moradores de Sapiranga utilizam este veículo como meio de transporte. Os trabalhos realizados farão parte de uma exposição na **Mostra do Saber nos dias 10, 11 e 12/06**. Precisamos de sua colaboração para confecção de uma bicicleta (junto com seu filho) com materiais de sucata variados (arame, canudo, palito, lata) não podendo ultrapassar 30 cm de comprimento. Use sua criatividade, participe! Colabore para que nosso trabalho seja um grande sucesso.

Atenciosamente
Profª Marta e Profª Indianara

Figura 16: Bilhete de Conscientização aos pais quanto ao início do projeto “A tecnologia por trás da bicicleta”, e o apelo para a participação dos familiares.

Este bilhete foi entregue para os pais, afim de que eles participassem, não só do projeto sobre a bicicleta, mas que acompanhassem o cotidiano escolar com maior regularidade.

APÊNDICE B – Bilhete de entrevista e entrevista aos pais

Segue o modelo de entrevista feita aos alunos e pais quanto ao projeto de aprendizagem “A tecnologia por trás da bicicleta”:

Olá!

Preciso de sua ajuda para terminar meu Trabalho de Conclusão da Faculdade. São perguntas rápidas, referente ao trabalho que realizamos no semestre anterior.

Obrigada pela colaboração,

Professora Indianara.

Figura 21: Bilhete para os pais, do questionário a ser respondido, como parte integrante do trabalho de faculdade.

Entrevista com aluno:

- 1) No projeto sobre a tecnologia da bicicleta, o que mais te marcou?

- 2) Você teve ajuda da família para realizar a atividade da confecção da bicicleta?
Quem mais lhe ajudou?

- 3) Você recebe constantemente ajuda de seus familiares para fazer as atividades extracurriculares?

- 4) Você acha importante que a família lhe auxilie nas atividades da escola? Por quê?

Entrevista com os familiares:

1) Você acha que é importante participar da vida escolar de seu filho? Por quê?

Sapiranga, 04 de outubro de 2010.

ANEXO A – Atividades realizadas pelos alunos e Saídas de Campo



Figura17: Interpretação de músicas, através de apresentação no Youtube.

Os alunos viram e ouviram o clipe da música “Aquarela”, de Toquinho. O clipe foi retirado do Youtube, através do notebook. Após assistirem ao vídeo, usaram tinta, lápis e papel para interpretar a canção.



Figura 18: Visita à Feira do Livro. Uma motivação a mais à leitura.

Os alunos foram à Feira Municipal do Livro, na cidade de Sapiranga. Eles receberam, cada um, um kit de leitura, assistiram ao autor presente Pedro Bandeira conversar com o público e visitaram as estandes de leitura.



Figura 19: Encontrando pontos de referências e ruas do nosso bairro.

Na aula de Informática os alunos buscaram pontos de referências e nomes de ruas no Google Maps.



Figura 20: Trabalho de Interpretação da música “Família” (Titãs), pelos alunos.

Os alunos receberam a letra “Família”, do grupo Titãs, escutaram e cantaram essa música, interpretando ela e relacionando-a aos seus familiares.